

A referência normal que temos quando alguém fala de prazos de validade são os produtos perecíveis, como alface, que pode estar fresco, mucho, ou seco.

Uma pessoa sem a devida capacitação, em uma posição de comando na indústria, pode não se dar conta de que máquinas e operários têm prazos de validade.

Os prazos de validade para as máquinas relacionam-se com a disponibilidade de tecnologia mais avançada no mercado de máquinas industriais, que torna o restante obsoleto.

Assim, antes de começar a gerar um ganho real, a máuina deve gerar lucro suficiente para se pagar, ou seja, o suficiente para a compra de uma máquina mais atualizada.

Se o gestor estiver mal informado das novas tecnologias que são disponibilizadas, verá o preço da revenda de tal máquina, assim como a quantidade de trabalhos, cair.

Em um exemplo prático, uma impressora Off-set custa aproximadamente 5 milhões de dólares. Antes que fique obsoleta, ela deverá ter gerado 5 milhões de dólares em lucro.

Somente depois de alcançado esse valor, vêm ganhos reais. Se essa máquina não gerar os 5 milhões em todo seu período de funcionamento, será contada como prejuízo.

Em relação ao prazo de validade dos operários, esse se relaciona com a capacidade do operário custear cursos para estar apto a operar a máquina com a qual trabalha.

Se uma empresa atualiza seu parque fabril com novas máquinas, o operador deve acompanhar as novas tecnologias, capacitando-se através de cursos específicos.

Se o ganho proveniente do aprendizado de uma nova tecnologia, não gera ganhos suficientes para custear o próximo curso, o operários estará condenado a ficar obsoleto.

Da situação de operários ou máquinas terem ficado obsoletos, poucos setores escapam.

Primeiro, pelo motivo óbvio da perda de competitividade, menor produtividade, menor qualidade y maiores custos que provêm da dependência de tecnologia obsoleta.

Segundo, porque, para que todo o parque fabril de um setor tenha ficado obsoleto ao mesmo tempo, é porque foi configurado um cartel. A mudança de comando é improvável.

E esse é um assunto importante, porque é desse problema dos empresários não saberem fazer negócios, que surge a obsolescência de suas máquinas e seus operários.

O sucesso de uma fábrica depende desses pontos, máquinas e operários atualizados, e uma classe empresarial que saiba tomar partido desses recursos para fazer dinheiro.

Se o empresário não for bom para gerar novos negócios, investir na redução de salários para compensar suas perdas, acelera a desqualificação de seus funcionários.

Com a desqualificação dos operários das fábricas, pior é a qualidade dos objetos produzidos, e mais difícil é gerar ganhos com o maquinário disponível.

Baseados nessa explicação, podemos analisar o histórico de decisões equivocadas, por exemplo o setor têxtil brasileiro, que resulta na previsão de falência por obsolescência.



O PRAZO DE VALIDADE DE MÁQUINAS E HOMENS

Nas últimas três décadas, temos acompanhado os lobbys por diminuição de garantias trabalhistas, redução de salários, piora na qualidade da educação, erros de contratações.

Ao mesmo tempo, acompanhamos o maquinário do parque industrial têxtil brasileiro, que já consistia em máquinas de segunda-mão de países desenvolvidos, ter ficado velho.

Já que máquinas usadas têm vida útil

menor em relação a horas de trabalho a cumprir, e têm menos tempo antes do preço de revenda ficar muito abaixo e modelos novos.

Máquinas desse tipo precisam estar nas mão de profissionais ainda mais experientes, para não passarem de seu prazo de validade, e gerarem prejuízos.

No caso da industria têxtil brasileira, as decisões foram o exato oposto dessa lógica, ou seja, máquinas velhas com profissionais de baixo custo.

E se levarmos os industriais têxteis brasileiros com a mesma lógica dos operários, e seus prazos de validade dependerem de quanto se está apto executarem suas funções?

Ao vermos a total falta de perspectiva de algum concorrente transferir tecnologia para o Brasil, também é descartada a hipótese dessa classe empresarial se atualizar.

Ao analisarmos essa última possibilidade impossibilitada, então poderíamos dizer que o prazo de validade dessa geração de empresários brasileiros venceu faz tempo.

E o ponto fundamental de toda essa questão é nunca termos nos desvinculado totalmente do poder monárquico. As leis do capitalismo servem enquanto favorecem o poder oligarquico.

Quando as leis do capitalismo não favorecem a classe oligarquica, então o capitalismo é colocado de lado. Estamos vendo isso atualmente na guerra comercial entre oriente e ocidente.

O livre comércio só é livre quando segue um certo sentido, do Ocidente ao Oriente. Quando acontece ao contrário, é adotada a intervenção do Estado para salvar os ricos.

O livre comércio só é livre quando segue um certo sentido, do Ocidente ao Oriente. Quando acontece ao contrário, é adotada a intervenção do Estado para salvar os ricos.

Essa intervenção é a corrupção do capitalismo. Ela impede a livre concorrência e o ponto de vantagem do capitalismo, ou seja, um ambiente onde o melhor vence.

Os veículos de comunicação, que antigamente guardavam uma aura de veículos de informação, já não conseguem esconder a atuação parcial e mercenária.

O grupo de operações psicológicas garante a vitória da oligarquia colonial, frente a discussões de interesse nacional, mesmo que não tenham razão.

Essa ação da mídia blinda e justifica no poder, pessoas tanto inadequadas como inaptas ao comando, quanto também não-participantes do processo democrático.

Mas se alguém que não tem razão vence as discussões o tempo todo, a lógica é que o país caminhe para o buraco profundo. E do buraco profundo, ninguém sai. Principalmente se for pesado.